

SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



Fundasemg – Previminas - LIBERTAS

CRISE REQUENTADA!

Participantes na Fundação não poderiam mesmo ser responsabilizados por roubo de gestores

Uma fraude financeira administrativo-financeira provocou, em 1989, a interdição e, posteriormente, a extinção da antiga Fundasemg, fundação de previdência complementar exclusiva dos trabalhadores da Copasa. Os então administradores da fundação foram afastados de seus cargos e foi ajuizada uma ação do Ministério Público Federal para apurar irregularidades de grosso calibre.

Todo o patrimônio da Fundasemg, interditada e extinta, foi absorvido pela Previcaixa, que já administrava os planos de previdência complementar da MinasCaixa.

A fraude financeira continuou sendo apurada pelo Ministério Público Federal e com a devida condenação deve ser recuperado, pois se trata do fundo de reserva para arcar com as obrigações de Previdência Complementar dos participantes, que têm mês a mês polpudos descontos nos salários.

Responsabilidade pela fraude

O SINDÁGUA esteve reunido em janeiro com o presidente da Libertas, Fábio Avelar, e com o advogado da Fundação, Pedro Scapolatempore, definindo uma postura de que os participantes não poderiam ser atingidos pelos prejuízos do qual não tiveram nenhuma ligação. Realizamos ainda uma reunião com todos os representantes junto à Libertas, não só da Copasa mas também de outras patrocinadoras, consensando posição inarredável de defesa do direitos dos trabalhadores na Fundação.

Os poderes constituídos e os responsáveis pela fraude serão cobrados na Justiça a devolução do dinheiro extraviado. O que se sabe, por



Participantes da Libertas em reunião na sede SINDÁGUA



documentos públicos, é que o problema não se deve a uma operação financeira de risco, que tenha dado em resultados desastrosos, ou sequer uma hecatombe imprevista que tivesse prejudicado os negócios, ou às aplicações da reserva financeira construída pelas patrocinadoras e participantes. Rigorosamente a explicação objetiva basta trocar o "m" do rombo por um "u". Em suma, desonestidade, ladroagem praticada por indicados pelo então governo Newton Cardoso para administrar a Fundasemg, contaminado por facilidade de fraude em nome do ex - Instituto de Previdência Complementar dos Congressistas (IPC), envolvido pelo deputado Gustavo Faria com falsificação de

títulos que sequer foram contabilizados pela Fundação de Seguridade. Coisa de polícia, de cadeia e de indisponibilidade de bens dos responsáveis. O rombo deverá ser desfeito e cabe aos responsáveis fazê-lo, nada podendo caber de prejuízo aos participantes, muito distantes das falcatruas e irregularidades.

Há muitos anos que a Previminas, atual LIBERTAS, vem sendo rigorosamente fiscalizada e tomando medidas discutidas abertamente no Conselho Deliberativo (CODE) e os erros de 23 anos atrás devem ser identificados na origem para o justo e necessário ressarcimento dos recursos extraviados.

Pareceres da Consultoria GAMA e do Jurídico da LIBERTAS apontaram que o prejuízo deve ser arcado plenamente pela patrocinadora, não cabendo qualquer cobrança aos participantes.

Este posicionamento foi aprovado pelo Conselho Deliberativo da Libertas, em reunião na última terça-feira, além da decisão do Tribunal Regional Federal (TRF1-3ªT), no AC 9601555730.

Atendimento terceirizado caótico prejudica imagem da empresa

Solicitar qualquer serviço da Copasa passou a ser para a comunidade uma grande dor de cabeça. O atendimento foi desastrosamente precarizado pela empresa. Quando qualquer cidadão procura um atendimento da empresa por telefone, encontra uma verdadeira tragédia do outro lado da linha por causa da terceirização do serviço 115. Funcionários de uma empresa de **call center**, que não conhecem os serviços da Copasa, acabam trazendo um grande transtorno. Os clientes são aobrigados a procurar as agencias de atendimento para fazer reclamações, provocando um volume extraordinário de retrabalho.

O resultado disto tudo é imediato. As agencias de

atendimento da Copasa estão ficando lotadas, normalmente com reclamação de procedimentos originados no call center. Ai também acontece outro grande problema: o número insuficiente de atendentes e até mesmo a estrutura das agências que ficaram acanhadas para o volume de reclamações. Em função de normas mais rigorosas da Arsa, os atendentes precisam verificar uma documentação extensa, Número de Identificação Social (NIS) de cidadão beneficiados por bolsa família, para identificar beneficiários de tarifa social. Gasta-se, no mínimo, 20 minutos em cada atendimento. O trabalho aumentou e o volume de trabalhadores continua o mesmo.

A Copasa continua ainda com um número muito reduzido de

leituristas em todas as localidades. Em cidade metropolitana faltam 11 leituristas do quadro normal de trabalho, que poderiam emitir as contas instantaneamente através do Selein. Com a falta de leituristas, continua sendo praticado um volume extraordinário de cálculos de contas pela média, levando a outro volume de reclamação dos clientes.

O número de contas entregues através dos Correios aumenta gradativamente, lembrando-se que o cidadão deve receber seus documentos com uma antecedência mínima de 10 dias.

As estruturas precárias levam a problemas sérios para os trabalhadores, com muitos companheiros adoecendo pelo volume de trabalho e retrabalho.

DVAS: Copasa abandona trabalhadores

Pode parecer absurdo e inacreditável, mas existem companheiros na Copasa que trabalham 25 dias diretos e folgam cinco, denunciando ainda que perdem sábados e domingos no trabalho que são trocados por dias da semana.

Isto ainda não é tudo. Os mais antigos, em um atividade que prejudica a saúde, recebem adicional de insalubridade, mas aos novatos é negado este direito. Um trabalhador denuncia chefia que teria afirmado que "a Copasa prefere pagar na Justiça".

ABANDONO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

A situação caótica de trabalho pesa

sobre os trabalhadores na DVAS, que viajam para os locais mais ermos do Estado para abrir poços artesianos nas equipes de perfuração rotativa, percussora e de testes de vazão, tendo em cada uma, respectivamente, cinco, três e dois trabalhadores, numa sobrecarga gigantesca de tarefas.

Estes trabalhadores vivem nas estradas e em localidades sem nenhum recurso, sem água para beber, locais para dormir e são obrigados a cozinhar a própria alimentação. Enquanto um companheiro dorme no caminhão, outros passa a noite em barracas no meio do mato, sujeito a cobras, moscas e variações de calor, frio e chuva. Os caminhões não têm ar condicionado e ficam sujeitos a acidentes nas estradas por causa das péssimas condições dos veículos. Normalmente "uninhos" que trafegam lotados de um lado para outro com as equipes de trabalho.

Os trabalhadores da mecânica são também obrigados a lavar seus macacões, levando para casa as vestes sujas de graxas e resíduos

contaminados. Muitos companheiros estão encostados no pátio e terceirizados são lançados na tarefa sem nenhum exame de condicionamento físico ou treinamento, num trabalho pesado e que exige técnica, levando muitos a problemas na coluna, joelhos e quadril.

O SINDÁGUA cobra da empresa uma ação reparadora desta situação em uma atividade fim, dando as condições adequadas de trabalho aos companheiros e evitando o respeito à saúde e segurança no trabalho venha apenas após uma fiscalização da Superintendência Regional do Trabalho.



SINDÁGUA completa 33 anos de lutas

Ao completar seus 33 anos como entidade representativa da organização dos trabalhadores no saneamento, o SINDÁGUA enfrenta dia a dia o projeto de desestruturação e sucateamento das empresas estatais e a opção pelos esquemas de privatizações e terceirizações.

A extrema dificuldade nas negociações do nosso último acordo coletivo e o mesmo problema enfrentado pelos trabalhadores na Cemig dão mostra do que nos espera com as articulações da elite patronal e seus políticos contra os direitos dos trabalhadores.

Nossas lutas de agora são principalmente para manter direitos e defender a Copasa como patrimônio do povo, em nosso compromisso de lutar pela universalização do saneamento.

As lutas do SINDÁGUA ao longo

de sua história, no entanto, foram de intensas mobilizações. O Sindicato foi organizado pelos trabalhadores num dos momentos mais crônicos da economia brasileira, quando o País lutava pela anistia política de perseguidos pela ditadura militar e o processo de abertura veio gradativamente até a mobilização histórica pelas Diretas Já, emenda constitucional do Deputado Dante de Oliveira, derrotada pelas forças repressoras no Congresso Nacional.

O SINDÁGUA nasceu no ambiente intenso de luta contra a ditadura e enfrentamos também períodos turbulentos na economia, com inflações mensais de 44% e até o índice histórico de marco de 1989, época em que a inflação bateu em 84,32%, quando Fernando Collor de Melo assumiu a presidência da República. Ainda com um sindicato novo, os trabalhadores na Copasa

d e r a m a primeira e grandiosa demonstração de consciência e de força. Collor, através de sua ministra Zélia Cardoso de Melo, declarou em ZERO a inflação de m a r ç o e p r o i b i u



instâncias judiciais de contrariarem o "Plano Collor". Os trabalhadores na Copasa fizeram simplesmente 22 dias de greve e fomos a primeira categoria em todo o Brasil a conquistar os 84,32% de inflação que o governo queria surrupiar. Outras greves mais recentes resguardaram os direitos dos trabalhadores e a categoria construiu uma história de fibra, com um sindicato forte e respeitado.

Esta imagem de força e de unidade da categoria é para nós a garantia que nos protege contra os entreguistas que passam pela administração do interesse público e não têm sensibilidade com os serviços essenciais de necessidades básicas para a saúde de toda a população, como é o setor de saneamento ambiental.

Ainda muito novo, o SINDÁGUA é uma entidade respeitada e os trabalhadores são dignos do mais sincero cumprimento, pelo seu nível de consciência e pela responsabilidade nas lutas.

SINDÁGUA, historia de mobilizações dos trabalhadores



Mudanças na GDI continuam de molho

Ainda em dezembro, a direção da empresa solicitou o adiamento de reunião que deveria concluir os estudos para apresentar uma nova proposta de aferição da Gratificação de Desempenho Institucional (GDI). O prazo estipulado pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT-MG) expirou

em 16 de dezembro.

Até agora, no entanto, o coordenador da representação patronal na comissão não convocou a reunião conclusiva com o SINDAGUA, Saemg e Senge, deixando os trabalhadores apreensivos, pois brevemente estaremos iniciando nova campanha salarial sem ter resolvido um

dos principais problemas que travaram os entendimentos em 2012.

Cobramos da empresa a retomada urgente dos trabalhos e devemos encaminhar ofício ao TRT-MG anunciando os passos tomados para a conclusão dos trabalhos sobre um ponto que demandou intensa luta da categoria.

Tucanada não desiste de tomar sindicatos

Jornal Hoje em dia repercute intenção de peessebistas de controlar e calar sindicatos combativos

O jornal Hoje em dia de 19 de janeiro publicou nova matéria de quase uma página sobre a retomada da iniciativa do PSDB-Sindical de tentar tomar as direções dos principais sindicatos representativos de trabalhadores, tendo como prioridade o controle do Sindieleto (Cemig), Sindágua e Sind-UTE (educação).

Dirigente da Força Sindical afirma na reportagem que o “núcleo tucano está se mobilizando para as próximas disputas”. A intenção não é apenas transformar estes sindicatos em aparelhos políticos do PSDB, mas, principalmente, para barrar as lutas dos trabalhadores e ter direções mais comprometidas com a tucanada, permitindo o corte de direitos, sobretudo das categorias em representações do Estado, como Copasa, Cemig e setor educacional.

Trabalhadores elimina candidatos laranjas dos patrões

Todos se lembram bem da força-tarefa desenvolvida em 2012 para tentar derubar diretorias combativas no SINDÁGUA, Sindieleto e Sind-UTE. Os trabalhadores deram a resposta à altura e impuseram a defesa dos sindicatos, protegendo os direitos da sanha armada pelos “mui amigos” dos tucanos, que pretendiam cortar

conquistas das categorias envolvidas.

Nova resposta dos trabalhadores foi dada agora em janeiro, afastando direção que comandava o Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga, Sindipa, cuja direção vinha sendo investigada pelo Ministério Público por irregularidades cometidas contra o patrimônio dos trabalhadores. Muitos membros da direção foram impedidos de participarem de eleições em sindicatos. Tentaram montar uma chapa laranja para conservar o controle da atual direção mas deram com os “burros nãgua”, com uma rejeição estrondosa dos atuais diretores.

Esta que era uma das principais direções dos esquemas patronais e tucanos, denunciada por corrupção e dilapidação do patrimônio do Sindipa foi derrotada pelos trabalhadores. Numa eleição em verdadeira praça de guerra, o Ministério Público travou todas as possibilidades de fraudes e mesmo com pressões patronais pelo voto na direção pelega, os traba-

lhadores afastaram os traidores da categoria do sindicato, elegendo uma direção da base e que terá a confiança da categoria de não ter seus direitos prejudicados.

POLÍTICA

Editor: Alex Capella
atcapella@hojeemdia.com.br

Braço sindical do PSDB em MG não decola

hojeemdia.com.br

- Criada para fazer frente à CUT, historicamente ligada ao PT, entidade tucana não atrai sindicalista
- Maior derrota ocorreu no Sindipa, em Ipatinga

Ana Flávia Gusson
agusson@hojeemdia.com.br

Um ano depois de criado, o PSDB Sindical em Minas não conquistou nenhuma entidade representativa. O núcleo partidário, comandado pela Força Sindical, perdeu depois de 20 anos a hegemonia no Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga (Sindipa), um dos maiores do país.

Além disso, o PSDB sindical não conseguiu completar chapas para disputar outros três grandes sindicatos de Minas: o Sindicato Único dos Trabalhadores da Educação (SindUTE), o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Energética de Minas (SindEletro) e o dos Trabalhadores em Saneamento de Minas (SindÁgua).

Com isso, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) acabou mantendo as direções dessas entidades e derrotou, na última quarta-feira, a Força Sindical em Ipatinga.

O presidente do PSDB Sindical em Minas, Rogério Fernandes, atribuiu a derrota no Sindipa a uma presidência “tumultuada” do suplente de deputado estadual, Luiz Carlos Miranda (PDT). “Perdemos no Sindipa porque o presi-

dente estava há três mandatos e há uma fadiga natural mesmo. Além disso, ele falhou em vários aspectos da administração e não conseguiu representar bem a classe”, explicou o dirigente licenciado da Força Sindical.

Como divulgado com exclusividade pelo Hoje em Dia, Luiz Carlos Miranda, que presidiu o Sindipa desde 1991, é réu em diversas ações por desvio de dinheiro público, enriquecimento ilícito e má condução na direção da entidade. “Mesmo com tudo isso, fomos bem, já que a CUT nos venceu por apenas 120 votos”.

Quanto aos outros três sindicatos, o dirigente explicou que o PSDB ainda não teve tempo hábil para se organizar e lançar as chapas. Mas garante que dentro de três anos o núcleo tucano vai partir para o confronto direto com a CUT. “Não tivemos tempo para nos organizar e enfrentar o aparelhamento dessas instituições. Mas, agora, há uma vontade muito grande dos trabalhadores de entrar para a disputa”, disse.

O dirigente garantiu que o núcleo sindical já está se mobilizando para

as próximas disputas, dentro de três anos. “Por uma questão de estratégia, não posso falar quais vamos disputar, mas já estamos muito organizados”, revelou.

O PSDB Sindical foi criado para aproximar a legenda dos movimentos sociais, historicamente ligados à CUT e ao PT. A Força em Minas tem 230 sindicatos e representa 1,8 mi de trabalhadores

Fernandes nega que o PSDB tenha recuado de disputar o SindUTE. Porém, pessoas ligadas à atual direção garantem que houve uma tentativa de mobilização, incluindo retaliação. “Eles até proibiram a entrada das urnas eleitorais nas escolas, tentando atrapalhar a eleição”, informou um petista.

FILIADOS

O PSDB Sindical foi criado com o objetivo de aproximar a legenda dos movimentos sociais, historicamente ligados à CUT e ao PT. A Força Sindical em Minas conta com 230 sindicatos filiados, representando 1,8 milhão de trabalhadores. ■

SINDICATOS

Oposições mudam forças em Minas



• **FORÇA SINDICAL EM MINAS**
possui 230 entidades filiadas que representam 1,8 milhão de trabalhadores. É ligada ao PSDB



• **CUT EM MINAS**
possui 100 entidades filiadas que representam 2,5 milhões de trabalhadores. É ligada ao PT

ENTIDADES MAIS DISPUTADAS

• **Sindipa**: Hélio Magalhães (CUT) venceu Francisco Delé (Força) em 2012

• **SindUTE**: Rogério Fernandes (CUT) venceu Força não conseguiu completar chapa Eleição novembro de 2012

• **SindEletro**: João Nogueira Filho (CUT) Força não apresentou chapa Eleição abril de 2012

• **SindÁgua**: José Maria dos Santos (CUT) Força não apresentou chapa Eleição janeiro de 2012

10/000010000